

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 32, Jesus em Jerusalém, Parte 2, A Última Ceia e Traição, Lucas 22:1-53

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 32, Jesus em Jerusalém, Parte 2, A Última Ceia e a Traição, Lucas 22:1-53.

Bem-vindo de volta à série de palestras de eLearning Bíblico sobre o Evangelho de Lucas.

Até agora, vimos Jesus vir a Jerusalém e passamos algum tempo ensinando no templo. Nós o vimos encontrando os líderes do templo com debates públicos sobre várias questões, e no capítulo 21, vimos Jesus prevendo eventos futuros, a saber, sobre o templo, o mundo, a vinda do Filho do Homem e coisas do tipo. Agora, nesta palestra, começamos a ver o ministério de Jesus, e Jesus está agora começando a encerrar as coisas em Jerusalém.

Imagine que a Páscoa está se aproximando, mais peregrinos estão chegando à cidade, Jerusalém está ficando bem povoada, e ele e seus discípulos estão começando a pensar sobre a Páscoa. Agora, sem o conhecimento dos discípulos, a traição de Jesus está próxima. Lucas agora muda nosso foco no capítulo 22 para começar a nos levar à Última Ceia, à preparação para a Última Ceia, e como Jesus será traído.

Nesta palestra em particular, concentro-me nos eventos que levam à Última Ceia e, em seguida, sigo até quando ele será traído. Então, vamos começar a ler do capítulo 22, dos versículos 1 a 13, e eu leio. Agora, a Festa dos Pães Asmos se aproximava, que é chamada a Páscoa, e os principais sacerdotes e os escribas estavam procurando como matá-lo.

Pois eles temiam o povo. Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era do número dos doze. Ele foi e consultou os principais sacerdotes e os oficiais sobre como poderia entregá-lo a eles.

E eles ficaram contentes e concordaram em dar-lhe dinheiro. Então, ele consentiu e buscou uma oportunidade para traí-lo a eles na ausência da multidão. Então chegou o dia dos Pães sem Fermento, no qual o cordeiro da Páscoa tinha que ser sacrificado.

Jesus enviou Pedro e João dizendo: Ide e preparai-nos a Páscoa, para que a comamos. Eles lhe disseram: Onde nos quereis preparar? Ele lhes disse: Eis que,

quando tiverdes entrado na cidade, um homem carregando um cântaro de água vos encontrará. Segui-o até a casa em que ele entrar.

E disse ao dono da casa: O mestre te pergunta: Onde está o quarto de hóspedes, onde hei de comer a Páscoa com os meus discípulos? E ele vos mostrará um grande cenáculo acabado. Preparai-o ali. E foram e encontraram tudo como ele lhes dissera, e prepararam a Páscoa.

Você provavelmente me viu ou me ouviu aludindo a Jesus enviando os discípulos quando estava chegando a hora da entrada triunfal para irem procurar o culto. Vemos a mesma fórmula acontecendo aqui: Ele sabe que a hora da Páscoa está próxima, ele envia dois, e descreve em termos vívidos um homem carregando um jarro de água que eles encontrarão. Quando eles encontram esse homem, eles o seguem e pedem que ele disponibilize seu quarto de hóspedes, que é um grande espaço no cenáculo, para que eles tenham a Páscoa.

Isso vai ser difícil. Observe algumas coisas se desenrolando em Lucas que não serão mencionadas nos outros Evangelhos. Vemos que os oficiais estão mirando em chegar a Jesus.

Diferentemente de outras instâncias que os oficiais estavam buscando, a linguagem que foi usada era destruir Jesus. Aqui, eles estavam realmente planejando matá-lo. Esta é uma grande, grande questão.

Esta é uma grande questão, de fato. Lucas afirma que o objetivo é claro: matá-lo. Observe que, ao pensarmos na Páscoa, como mencionei antes, multidões de pessoas virão a esta cidade que não é tão grande quanto pensamos hoje na época.

A cidade ficará lotada, pois peregrinos e judeus de várias partes do mundo virão à cidade. Josefo nos lembra que se deve esperar que cerca de dois milhões e meio de pessoas venham à cidade durante a Páscoa. Isso será muito no primeiro século.

No entanto, sim, é isso que vai acontecer em um momento. Judas estará pronto para trair Jesus. Mas Lucas mencionará a você e a mim que devemos estar cientes, como também Teófilo, de que o que é transparente nos eventos do ministério de Jesus não é apenas um esforço humano.

Mas, na verdade, há uma grande dimensão espiritual no que está acontecendo. Lucas primeiro nos lembrou que, bem no começo do ministério de Jesus, no capítulo quatro, ele será tentado pelo diabo. E Satanás o colocará à prova, e ele será derrotado.

Mas aqui, Lucas nos lembrará que Judas será influenciado por Satanás. Sim, o próprio Judas deve ser responsabilizado pelo que fará. Mas Lucas não quer que você perca o

fato de que há uma influência espiritual sobre Judas para tentar trair Jesus para o povo.

Judas é cúmplice no sentido de que ele consentiria; ele concordaria com os termos com a liderança, que concordou em obter dinheiro deles. Ele tentará estabelecer um momento que será o mais propício para trair ou expor Jesus a eles. Você vê que neste relato, conforme olhamos para ele, o sumo sacerdote e os oficiais, os oficiais judeus, ficaram encantados que Judas estava pronto para fazer isso.

Então, eles lhe ofereceram dinheiro. Lucas quer enfatizar no relato que acabei de ler que a Páscoa está no centro disto e quer que você saiba. Ele enfatiza ou se refere à Páscoa seis vezes na passagem que mencionei a você sozinho.

A Páscoa é significativa. Por quê? Porque a Páscoa antes do judaísmo do Segundo Templo comemora a libertação de Deus do povo de Deus na terra em que eles foram escravizados naquela noite quando o anjo da morte passou, e eles estavam com tanta pressa para sair, que prepararam toda essa refeição rápida. Você conhece o relato do Êxodo que está sendo mencionado aqui ou aludido quando falamos sobre a Páscoa.

Mas no período pós-exílico no judaísmo do Segundo Templo, a Páscoa se tornou um momento para comemorar o passado e também para vislumbrar as futuras expectativas messiânicas quando o Messias viria para libertar o povo de Deus. Bem, Jesus disse, no relato de Lucas aqui, o que estamos descobrindo é que eles vão se preparar para a Páscoa. Judeus virão de todo o mundo para o lugar.

Sim, a redenção de Deus virá aqui. Mas vamos ver como isso se desenrola enquanto Jesus e seus discípulos se preparam. Os dois que eram os gerentes de logística, Pedro e João, foram enviados para se preparar para o lugar.

Ao preparar, fazemos essas observações rápidas. Deve-se notar que as semelhanças entre as semelhanças que se encontram na entrada triunfal e na Páscoa em termos de enviar os dois discípulos é a razão pela qual alguns sugeriram que ir procurar o culto era algo que talvez João e Pedro estivessem fazendo. A outra coisa que você observa no relato que li é a capacidade de Jesus de prever que alguém está aparecendo, eles encontrarão essa pessoa, o local é vividamente descrito e a pessoa também consentiu com seu pedido e ofereceu a eles o lugar para ter a Páscoa.

A outra coisa que encontramos em Lucas que não encontramos em outros evangelhos no relato disso é que Lucas se refere à lâmpada da Páscoa como uma parte muito importante do que está acontecendo. Normalmente, a Páscoa reunirá uma família. Você pode ter 20, e alguns dirão entre 12 e 20 pessoas e uma lâmpada inteira será sacrificada e usada para a refeição da Páscoa.

Uma lâmpada morrerá. A lâmpada do mundo perderá sua vida nesta Páscoa em particular. Uma das outras coisas que encontramos aqui em Lucas que outros escritores do evangelho escrevem diferentemente é o fato de que Lucas em Lucas Jesus é aquele que inicia Pedro e João a irem preparar o lugar para eles.

Em outros evangelhos, os discípulos vêm a Jesus para saber se devem ir e encontrar um lugar para se preparar. Em outras palavras, conforme as pessoas entram na cidade, elas percebem que precisam abrir espaço para a preparação da Páscoa. Eles garantiram aquele grande quarto, e então Lucas vai dos versículos 14 a 23 para começar a nos contar um pouco mais sobre a festa da Páscoa.

Do versículo 14, quando chegou a hora, ele se reclinou à mesa e os discípulos com ele. E ele disse a eles: Tenho desejado infinitamente comer esta Páscoa com vocês antes que eu sofra. Pois eu lhes digo que não comerei até que ela se cumpra no reino de Deus.

E, tomando um cálice, e tendo dado graças, disse: Tomai, tomai isto e reparti entre vós; porque eu vos digo que, desde agora, não beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. E tomou pão.

E, tendo dado graças, partiu-o e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que vos é dado. Fazei isto em memória de mim. E, semelhantemente, o cálice, depois de terem comido, disse: Este cálice, derramado por vós, é uma nova aliança no meu sangue.

Mas eis que a mão do que me trai está comigo à mesa. Para o filho do homem, está determinado, mas ai do homem por quem ele é traído. E eles começaram a questionar uns aos outros, qual deles seria o que iria fazer isso.

Rapidamente, antes de elaborar mais sobre isso e mostrar alguns paralelos, observe algo do versículo 16 ou talvez do versículo 17. Jesus dará graças no cálice. Ele pegou o cálice e então deu graças.

E então você percebe algo novamente no versículo 20. Ele pegou o cálice, dizendo este cálice. Então, em Lucas, o cálice é abençoado duas vezes.

A segunda referência no capítulo 20, no versículo 20, é depois que eles comeram. Agora, mantenha esse pensamento enquanto continuamos. Quando você pensa sobre a Páscoa, vamos fazer algumas observações rápidas.

Ao contrário de Marcos, que fala sobre a noite que chegou, Lucas não quer falar sobre a noite em si, mas Lucas quer destacar que é a hora que havia chegado para que eles pudessem ter a Páscoa. Lucas também quer nos lembrar que as pessoas que estão com Jesus devem ser chamadas de apóstolos. Aqui, Lucas escolhe suas palavras cuidadosamente.

Ele não quer se referir a eles como o 12º porque Judas pode traí-los, e eles perderão Judas. Ele também anuncia que esta será sua última refeição com eles e que ele sofrerá, mas esta será a última refeição antes do reino de Deus. Uma boa olhada neste relato mostra o que observei antes: Lucas é bastante único ao mencionar que Jesus abençoou o cálice duas vezes.

Primeiro, ele pegou o cálice e deu graças, e então, após a refeição, ele pegou o cálice novamente, e mencionou o reino de Deus duas vezes no discurso da refeição da Páscoa. A outra coisa que você encontra em Lucas e não vê nos outros evangelhos é digna de nota — o ato vicário de Jesus.

Quando Jesus dá graças, e ele fala sobre o pão, ele falará sobre o pão que é partido para você em nome deles, e então seu sangue será derramado por você. Lucas tem um componente teológico ou salvífico para este ato vicário como vemos se desenrolando na refeição da Páscoa. Aqui, Jesus irá predizer que seu traidor janta com eles, mas aí desta pessoa que está preparada para traí-los.

Dito isso, anteriormente, Lucas mencionou que Satanás havia entrado em Judas para fazer isso. Satanás é muito ativo no ministério de Jesus no reino de Deus. Como mencionei em palestras anteriores, é preciso entender a cosmologia espiritual de Lucas.

O reino de Deus vem, e o reino de Deus está em oposição ao reino das trevas, o reino de Satanás, e Satanás faria de tudo para tentar minar a obra do reino de Deus. Isso não é na ausência de responsabilidade humana, mas quando os humanos se aproveitam, o espírito de Satanás os usa, ou o espírito de Deus os usa. Agora, voltando à Páscoa, esta refeição da Páscoa e o evento nesta Páscoa se tornarão uma parte importante dos sacramentos cristãos.

Vamos dar uma olhada rápida e comparar a narrativa de Lucas com a de Marcos e Mateus para que possamos fazer algumas observações sobre esse evento importante em nossa tradição cristã. Quando olhamos para esse relato que Lucas apresenta sobre Jesus, eu já mencionei a você que Lucas abençoa o cálice duas vezes e menciona o reino de Deus duas vezes. Mas outra coisa que você deve notar aqui é que Lucas é o único que menciona esse ato vicário.

Este é o meu corpo, que é dado a vocês. Mateus apenas diz que este é o meu corpo e Marcos diz que este é o meu corpo. Lucas é o único que diz em meu sangue que até mesmo o sangue está sendo derramado por vocês.

Lucas é o único que faz essa menção. A outra coisa que você nota em Marcos e Mateus diz respeito ao sangue; eles mencionam a aliança. Lucas é o único que se refere à nova aliança no meu sangue.

Aonde quero chegar com isso? Estou tentando chamar sua atenção para o fato de que Lucas não é o único que nos dá detalhes da fórmula cristã para a Última Ceia, mas Lucas não é o único que nos dá uma história cristã primitiva abrangente no Evangelho de Lucas e Atos, mas Lucas também deixa uma forte pegada do que se tornará parte de nossos sacramentos. Você também percebe no paralelo que coloquei que Lucas é o único que se refere em memória de mim. Em outras palavras, se você pegasse Marcos e Mateus, poderíamos apenas ler sobre o cálice e o pão que é partido, mas podemos não ouvir sobre a necessidade de fazer isso em memória de Jesus, o que seria algo que nossa tradição cristã teria ficado muito, muito triste se isso não fizesse parte da tradição.

Em outras palavras, sempre que você procura um relato do Evangelho que fala sobre ter comunhão ou a Eucaristia em memória de Cristo, o único Evangelho ao qual você está se referindo é Lucas. Por outro lado, Atos nos conta sobre Lucas e Paulo fazendo ministério juntos. Encontra-se muitos paralelos no relato de Lucas com o relato de Paulo em 1 Coríntios.

Você vê em 1 Coríntios 11, versículos 23 a 26 quando você olha para isso e compara com Lucas, você vê que Lucas escreve, e ele tomou um cálice quando ele deu graças e disse, tomem isto e dividam entre vocês. E então ele continua, se você olhar para o paralelo que eu destaquei para você em Lucas, ele disse, e ele tomou o pão, e quando ele deu graças, ele o partiu e deu a eles dizendo, isto é o meu corpo, que é para vocês. Façam isto em memória de mim.

Esse é Lucas. Vamos olhar o paralelo de Paulo. Ele pegou o pão, e quando ele deu graças, ele o partiu e disse, isto é o meu corpo, que é dado por vocês.

Façam isto em memória de mim. Você vê que há um paralelo direto entre Lucas e Paulo. A outra coisa que você vê aqui que eu enfatizei é o fato de que Paulo fala sobre em memória de mim, e Lucas também menciona em memória de mim.

Você também percebe que Paulo fala sobre uma nova aliança no meu sangue, e Lucas fala sobre uma nova aliança no meu sangue. O ato vicário de por você e para você é mencionado uma vez por Paulo, e você deve fazer isso em memória dele. O que Lucas está fazendo aqui deve nos lembrar que quando pensamos sobre uma nova aliança, isso cria a teologia de Lucas sobre a Páscoa, e molda como pensamos sobre a comunhão hoje.

Agora, o que não estou dizendo nesta palestra é se Lucas está promovendo consubstanciação, transubstanciação ou não. Tudo o que encontramos em Lucas e Paulo é faça isso em memória de mim. O que essa lembrança significa é uma questão de debate de uma doutrina denominacional para outra.

Se os elementos mudam para ser o corpo real e o sangue real de Jesus é uma questão de teologia denominacional. O relato de Lucas, quando comparado com outros evangelhos e Paulo, mostra isso. Lucas é quem aponta para as duas bênçãos do cálice e duas menções ao reino de Deus.

Mateus e Marcos não tocam nisso. Eles apenas mencionam uma bênção do cálice e uma bênção para o pão. Jesus pegou o pão, deu graças e o partiu.

Há um paralelo direto com isso em 1 Coríntios 11:24, e fazer isso em memória de mim é paralelo ao relato de Paulo em 1 Coríntios 24, e o que encontramos em Marcos 14 e Mateus 26. Eles se referem à aliança, e Lucas e Paulo se referem à nova aliança. A Páscoa então se torna um lugar onde alguém se lembraria do que vai acontecer na Semana da Paixão em nosso calendário cristão e nossa teologia cristã de uma forma significativa, onde o corpo que será partido por nós será associado ao pão que foi comido naquela noite e o sangue que foi derramado para o perdão dos pecados será associado ao cálice que será bebido. Jesus, na Páscoa, começou a se comportar como um filósofo no relato de Lucas, onde, como filósofos, você come e janta como em um simpósio, e você apresenta um grande discurso.

Jesus começou a ter uma conversa com esses caras, mas essa é muito interessante. É uma questão sobre grandeza. Eu sempre acho intrigante ler relatos do evangelho quando vejo uma mãe tentando negociar lugares altos para os filhos ou discípulos, pensando em quem deveria estar, e geralmente, o momento é simplesmente ruim para mim.

Está chegando perto de Jesus ser traído. Ele apenas disse que seria traído. Ai daquele que for usado para isso, mas bem naquela festa da Páscoa, veja onde a disputa surgiria.

Versículo 24: Também surgiu uma disputa entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. E ele lhes disse: O rei dos gentios exercia domínio sobre eles, e aqueles que tinham autoridade sobre eles são chamados benfeitores. Mas não assim com vocês. Antes, que o maior entre vocês se torne o mais novo.

E que o líder seja aquele que serve. Pois quem é maior, aquele que se reclina à mesa ou aquele que serve? Não é aquele que se reclina à mesa, mas eu estou entre vocês, ou seja, o próprio Jesus, como aquele que serve ali mesmo na festa da Páscoa? Vocês são aqueles que permaneceram comigo em minhas provações, e eu designo a vocês como meu pai designou a mim um reino para que vocês possam comer e beber à minha mesa em meu reino e sentar-se nos tronos julgando as doze tribos de Israel como alguns dirão que será desdobrado mais no livro de atos.

Observações rápidas aqui: a discussão sobre grandeza provocou uma resposta de Jesus, e essa resposta para Jesus na forma de ensino entra nessa conversa tipo

simpósio que deveria cortar o coração. Isso nem deveria ser o caso, deveria? Mas sim, discípulos, como muitos líderes cristãos hoje, gostariam de pensar sobre grandeza mesmo na hora errada. Jesus os desafia a perceber e a pensar em termos contrastantes. Você sabe, líderes deste mundo, ele argumenta que eles lideram como reis que dominam seus súditos, e os súditos se referem a eles como benfeitores.

Eles gostam de ter essa grandeza e amar as coisas de outras pessoas, mas no reino de Deus, ele faz esse contraste. Aqueles que querem ser maiores ou o máximo devem se tornar os mais jovens. Deixe-me fazer uma pausa e explicar.

Quando Jesus usou a palavra mais novo em contraste com maior, alguns se perguntaram sobre o que ele estava falando. Agora, deixe-me entrar com alguns estudos culturais aqui. Naquela cultura, a idade está relacionada à sabedoria e importância, e as crianças não têm significância. As crianças ou pessoas mais jovens devem ser de posição inferior, como em algumas culturas hoje, é verdade que a idade jovem significa que você deve servir ao mais velho.

Na minha própria cultura em Gana, alguns dos meus amigos me intimidavam porque eu era o mais novo quando eu estava na escola com eles. Eu uso a palavra *bullish* de uma forma bem suave aqui, mas quando estou em casa, eles gostam do fato de poderem me pedir para buscar água para eles. Eles podem me pedir para fazer todo tipo de coisa, e culturalmente se espera que eu siga isso. Ser jovem significa que você é automaticamente subserviente ao mais velho.

Jesus diz que se você quer ser maior no reino de Deus, você deve olhar para esse contraste. Aquele que quer ser o maior deve ser o servo mais jovem por nascimento intrinsecamente, e pela própria virtude de sua posição em relação às pessoas com quem você está, você é obrigado a servi-las. Ele continua dizendo que aqueles que querem ser maiores em um mundo secular governam sobre eles, mas em seu reino, eles devem servir.

Aquele que é maior não é aquele que se reclina à mesa, mas é aquele que serve como Jesus supostamente serviu os discípulos em um momento. Jesus havia falado a eles sobre princípios de liderança e serviço no reino e poderia então conceder a eles autoridade para julgar as 12 tribos de Israel como líderes. Alguns estudiosos e comentaristas sugeriram que isso será o que acontecerá no livro de Atos quando Judas for substituído por Matias, e os 12 serão restaurados para liderar o mandato do ministério do reino. Outros sugeriram o contrário.

Não temos certeza do mais próximo que os incidentes de ato nos trarão, mas observe aqui em questões de liderança que Jesus está chamando. Para liderança servidora, não liderança autoritária. Ele continua com um discurso de despedida, no qual Pedro entrará na discussão.

Simão, Simão , ele disse, eis que Satanás, Satanás novamente exigiu ter você para que ele pudesse peneirar você como trigo, mas eu orei por você para que sua fé não desfalecesse e quando você se convertesse novamente, fortaleça seus irmãos. Pedro disse a ele Senhor, estou pronto para ir com você tanto para a prisão quanto para a morte. Jesus disse Eu te digo, Pedro, o galo não cantará hoje até que você negue três vezes que me conhece e ele disse a eles quando eu te enviei sem dinheiro de volta ou mochila ou sandálias, você faltou alguma coisa? Eles não disseram nada.

Ele disse a eles, mas agora, quem tem o dinheiro, pegue-o de volta e também uma mochila, e quem tem uma espada, venda sua capa e compre uma, pois eu lhes digo que esta criatura deve ser cumprida e ele foi contado com os transgressores, pois o que está escrito sobre mim tem seu cumprimento e ele disse, olhe aqui estão duas espadas e eles disseram a eles, é o suficiente. Jesus, nesta despedida, quer apontar outra dimensão aqui. Lucas havia mencionado que Satanás entrou em Judas para influenciá-lo a trair Jesus, mas aqui, o que estamos descobrindo é que Satanás veio tentando novamente peneirar Pedro como se fosse separar o joio do trigo e levá-lo embora.

Em outras palavras, Lucas está sugerindo que a instrumentalidade de Satanás é enorme. Satanás está fazendo de tudo para tentar minar o que está acontecendo. A outra coisa que se observa aqui é que Jesus intervém em favor de Pedro por meio da oração.

Lucas enfatizou repetidas vezes em seu evangelho, como fará em atos, que a oração é essencial. Toda coisa importante deve começar com oração, e a oração realmente entra, e Deus intervém quando as pessoas clamam a ele em oração para fazer as coisas acontecerem. Até mesmo na medida em que a ilustração de uma viúva e um juiz perverso mostra que mesmo quando as pessoas não estão sendo ouvidas em oração, e elas persistem, a resposta vem.

Pedro foi poupado pela oração, e quando ele foi poupado pela oração, Jesus continua estabelecendo que sim, Pedro deveria saber que agora que ele tem essa força, ele deveria ser capaz de entrar e ajudar os outros discípulos, fortalecendo-os. Jesus, fazendo essa declaração e expondo essas coisas, começa a mostrar uma profunda preocupação por Pedro. Uma coisa que você deve saber é a observação entre Lucas e outros.

Lucas diz que Jesus se voltou para Pedro e lhe disse que sua declaração entusiasmada de lealdade, até mesmo para ir com ele para a prisão, é realmente obra de um fanfarrão, porque ele deveria saber que antes que o galo cantasse, ele teria negado três vezes conhecê-lo. Observe a linguagem ali em Marcos. Marcos diz que antes que o galo cantasse duas vezes, Pedro teria negado Jesus.

Em outras palavras, Marcos se refere a negar o próprio Jesus. Lucas se refere à negação de Pedro em termos de conhecimento, conhecendo-o, não negando Jesus inteiramente. Jesus os cobra como discípulos por prontidão e pede que estejam prontos porque o que parece estar acontecendo é divinamente orquestrado.

Não se deve perder de vista o que acabou de acontecer aqui. Quando enfatizamos Pedro negando conhecer Jesus em Lucas mais tarde, você entende que poderia ter sido pior porque Satanás queria fazer com ele o que fez com Judas. A oração foi o que o salvou.

Lucas suaviza a linguagem para você perceber que antes de você passar a fazer uma sessão percepção de que talvez Pedro seja insensível e apenas negando Jesus, ele diz não, apenas entenda que ele negaria conhecê-lo conhecimento. Não é uma traição pessoal direta, embora as implicações sejam próximas. Posteriormente, encontraremos Jesus com os discípulos em proximidade, onde a oração, algo que ele fez para poupar Pedro, começará a emergir nestes dias como muito significativo.

E eu li do versículo 39. Ele saiu e foi, como era seu costume, para o Monte das Oliveiras, e os discípulos o seguiram. E quando ele chegou ao lugar, ele disse a eles orem para que vocês não entrem em tentação.

E ele se afastou deles cerca de um tiro de pedra e se ajoelhou e orou para dizer: Pai, se você está disposto a remover de mim, remova este boné de mim; no entanto, não a minha vontade, mas a sua seja feita. E apareceu a ele um anjo do céu, fortalecendo-o, e estando em agonia, ele orou fervorosamente, e seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue caindo no chão. Quando ele se levantou da oração, ele foi até os discípulos e os encontrou dormindo de tristeza.

E ele perguntou por que eles estavam dormindo. Levantem-se e orem para que não entrem em tentação. Em sua sessão de oração agonizante, Jesus está no Monte das Oliveiras. Aqui, deve-se notar o fato de que em Lucas, Jesus não menciona, ou Lucas não menciona o Getsêmani, e Lucas não menciona o jardim.

A outra observação que se faz aqui é que antes de Jesus ir orar, Lucas quer nos dizer que ele também pediu aos discípulos para orar. Em outras palavras, se a fé de Pedro foi poupada por causa da oração, agora que eles estão no lugar onde a oração é o que ele está prestes a fazer, ele quer que os discípulos se envolvam na oração também. A linguagem de uma pedra atirada fora não deve ser tomada como certa.

Essa linguagem sugere que Lucas está nos dizendo que Jesus estava a uma distância de audição e Jesus estava a uma distância de visão. Em outras palavras, quando ele começou a agonizar em oração, eles podiam ouvi-lo e podiam vê-lo. Então, quando ele continua dizendo que Jesus orará que se for a vontade do Pai, um cálice será removido dele.

Não se deve esquecer que o que ele está almejando é dizer que este é um momento intenso para Jesus. E enquanto ele orava, os discípulos o veriam, os discípulos o ouviriam, os discípulos perceberiam que ele estava passando por um momento muito, muito intenso mesmo. Não queremos perder de vista o que está acontecendo neste momento agonizante de oração.

Mas também não se deve perder de vista as diferentes ênfases que Lucas traz nessa conversa. Foi de fato um momento de oração agonizante, e ele nos dirá que quando pensamos nos discípulos e suas lutas, o próprio Jesus passará por mais lutas. Enquanto ele orava, Lucas percebeu isso e mencionou para nós.

Jesus estava exausto em sua oração agonizante para que Deus ouvisse sua oração e enviasse um anjo para vir e fortalecê-lo. Pare um minuto e pense. O evangelho de Lucas é um evangelho em que os anjos aparecem muito na narrativa da infância.

Os mensageiros de Deus, e aqui um anjo vem para fortalecer Jesus enquanto ele ora para que, se for da vontade de Deus, o cálice seja afastado. Depois desse fortalecimento do anjo, Lucas nos diz que ele continua a orar ainda mais fervorosamente. E aqui eu quero esclarecer um ponto aqui.

Lucas não diz que Jesus estava suando sangue ou gotas de sangue. Lucas afirma que o suor de Jesus era a maneira pela qual o suor saía de seu corpo. Um atleta notará que às vezes é como gotas de sangue.

Ele não disse que estava suando gotas de sangue como frequentemente ouvimos do profeta. Em Lucas, os discípulos dormiram não porque eram preguiçosos. Foi porque eles foram vencidos pela tristeza, pois podiam ouvir Jesus, pois podiam vê-lo.

A tristeza era intensa. Lucas diz que eles adormeceram por causa da tristeza. Agora, em outro lugar, lê-se como se eles adormecessem porque são pessoas ruins. Lucas é gentil ao tentar tocar na humanidade desses discípulos enquanto eles lutam junto com Jesus nestes dias difíceis em Jerusalém.

Como se a refeição da Páscoa estivesse terminando. É como se tudo estivesse apenas se encerrando no tempo. Mas não, o tempo da traição está próximo.

Enquanto ele ainda estava falando, em outras palavras, enquanto eles ainda estavam reclinados na mesa e comendo, e ele ainda estava dormindo enquanto falava, veio uma multidão, e um homem chamado Judas, um dos doze, os estava guiando. Ele se aproximou de Jesus para beijá-lo. Mas Jesus lhe disse Judas, você trairia o filho do homem com um beijo daqueles que estavam ao redor dele?

Então, o que se seguirá? Eles disseram: Senhor, feriremos com a espada e um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou a orelha direita. Mas Jesus disse não, chega disso, e tocou sua orelha e o curou. Então Jesus disse ao sumo sacerdote e aos oficiais do templo e aos anciãos que tinham subido contra ele, dizendo: Saístes como contra um salteador com espadas e porretes.

Quando eu estava com vocês dia após dia no templo, vocês não me deram as mãos, mas esta é a hora de vocês e o poder das trevas. O que Jesus está dizendo aqui é isto: o tempo é certo, o tempo é agora, e o filho do homem vai ser traído. Em Lucas, Judas não dá um beijo em Jesus.

Em Lucas, Judas liderou o povo, e ele fez sinal para beijar Jesus. Quando Jesus lhe perguntou se ele trairia com um beijo. Os principais sacerdotes, os oficiais do templo e os anciãos são os responsáveis pela prisão de Jesus em Lucas.

Não é um grupo grande de líderes. Os líderes judeus em Jerusalém são os responsáveis, não todos os judeus, por sua prisão. Jesus não permitirá a reação violenta à sua prisão, e ele até mesmo zombará das pessoas que entraram, tentando lembrá-las, se você se lembra do capítulo 20, eu estava lhe dizendo que eles o estavam envolvendo no mesmo grupo de pessoas com a pergunta sobre com que autoridade você paga impostos a César a ressurreição dos mortos. Jesus disse que eu estava em um templo com vocês. O que há de errado com vocês? Vocês vieram aqui como se fossem pegar alguém que tem essas tropas para lutar. Vocês estão muito preparados, mas observem a reação dos discípulos e o que todos os escritores do evangelho registram que Jesus curará, mesmo em sua prisão, o escravo cuja orelha foi cortada será curado por Jesus, mas vocês devem saber que apenas João registra em seu relato que aquele que cortará a orelha será Simão Pedro e o escravo cuja orelha será cortada será Marcos.

Lucas não menciona isso, mas amigos, ao encerrarmos esta sessão, deixem-me lembrá-los de algo aqui. Jesus estava tendo uma festa de Páscoa com seus discípulos, e a coisa mais difícil iria acontecer. Um dos seus o trairá.

Um dos seus o trairá. Mas antes de ir longe demais, lembre-se disto. Lucas também nos lembra de nossa humanidade.

Ele chama nossa atenção para o fato de que somos vulneráveis à influência de Satanás para desistir de Jesus e fazer todo tipo de coisas que não deveríamos fazer. Pois ele nos lembra que foi Satanás quem entrou em Judas para trair Jesus. Ele nos lembra que Satanás queria fazer o mesmo com Pedro, e ele orou por ele.

Lucas nos lembra que o próprio Jesus, neste momento difícil, viu um lugar de consolo para buscar a Deus em oração por força que é necessária na medida em que um anjo virá e o fortalecerá. Na Semana Santa, não nos esqueçamos de que Páscoa após

Páscoa, leremos um pouco deste relato, mas muito rapidamente, esquecemos disso. Este relato nos lembra que somos fracos sem a ajuda de Deus.

Somos vulneráveis a cair sem oração. Estamos expostos a todos os tipos de influência sem a força que Deus dá. Se Pedro precisava de oração para ficar de pé, se Jesus precisava de oração para ficar de pé e ainda assim continuar, Pedro ainda negaria conhecer Jesus e ainda teria Jesus em sua oração, agonizando a ponto de precisar de ajuda.

Acho que você e eu também precisamos de ajuda. Isso não é para negligenciar nossa responsabilidade humana, mas vamos nos lembrar que, à medida que entramos na Semana da Paixão, começamos a Semana da Paixão aqui, e teremos algumas palestras mais tarde para cobrir o resto. Vamos nos lembrar de que somos vulneráveis e precisamos de Deus, e somente por sua graça, somos capazes de ir aonde ele nos quer.

Mas acima de tudo, Jesus é traído não pelo que ele fez, mas pelo que Satanás quer realizar e pelo que pessoas como Judas estão dispostas a dar para traí-lo. Por quê? Essa é uma boa pergunta. Tudo para que você e eu tenhamos nossos pecados perdoados quando aquele que é traído for para a cruz e pagar a dívida que não devia e pagar por um crime que não cometeu e carregar a culpa da qual não foi cúmplice, mas da qual você e eu somos culpados.

Que Deus nos ajude e abrace e ame Jesus Cristo pelo quanto ele é capaz de ir e está disposto a ir até a cruz por nós, e olharemos para Judas e Pedro com alguma compaixão e autoconsciência enquanto passamos por essas palestras. Muito obrigado, e que Deus o abençoe muito por acompanhar esta série conosco. Obrigado.

Este é o Dr. Daniel K. Darko em seu ensinamento sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 32, Jesus em Jerusalém, Parte 2, A Última Ceia e a Traição, Lucas 22:1-53.